

desconfiança, mas do antivírus da desconfiança na relação entre nós, para podermos construir o que vimos acontecer em tantos momentos durante estes meses: é mais bonito quando estamos juntos, quando a vida não nos separa dos outros, quando não introduz uma distância.

Agora é o tempo de preencher essa distância que veio a criar-se. Mas como? Com um amor, com uma paixão pela vida do outro que só podemos receber d’Aquele que tem amor e paixão por nós, como faziam os primeiros cristãos: estavam tão determinados pelo que tinham encontrado e que recebiam constantemente de Cristo, que se aproximavam dos outros sem nenhum temor. A verificação do que vivemos nestes dias de isolamento é um belo desafio e uma oportunidade única para enfrentarmos a próxima fase. Assim vamos poder entender até o fundo o porquê d’Ele não nos ter poupado disso.

Barberis. Julián, permita-me dizer duas coisas. A primeira é técnica, porque me avisaram da direção e também chegaram mensagens de que não deu para ouvir nada da minha introdução. Então queria tranquilizar a todos dizendo que não perderam nada! Porque o bonito de hoje foi justamente esta possibilidade de diálogo, ver e ouvir este diálogo entre você e os rapazes que participaram. A segunda coisa é o que aprendi enquanto escutava: é preciso um eu para viver como homens. Vimos isso estando com você nesta hora. Enquanto você falava, pensei que na vida é possível entender dez ou entender cem, mas a novidade em primeiro lugar não vem de uma compreensão dialética, intelectual, mas vem da possibilidade de ter presenças que com seu modo de viver testemunham uma positividade que antes era inconcebível. E hoje eu vi de novo, então fico infinitamente agradecido. Penso que esta também seja a forma como nos acompanhamos, não só com a proliferação de iniciativas de qualquer tipo, mas sobretudo testemunhando-nos um ao outro a graça desta humanidade mudada.

Antes de concluir, peço-lhe uma ajuda, Julián, acerca das férias comunitárias de verão, que não serão feitas, tal como não haverá a peregrinação dos formandos a Czestochowa. Pode ajudar-nos na compreensão disso também?

Carón. Não fomos nós que decidimos que o desafio do Coronavírus se prolongasse até o período das férias. Nestes meses já fizemos experiência de que quando privilegiamos o imprevisto que pode ocorrer na vida, isso pode virar uma possibilidade de crescimento. Então nós vamos enfrentar a nova fase, incluindo as férias, com isso nos olhos, de modo que o verão não será um tempo perdido por não podermos fazer as coisas de sempre, da mesma forma que não foi um tempo perdido o fato de não termos podido fazer nestes meses as coisas de sempre que fazíamos em outros momentos. Se aceitamos o desafio de que o Mistério não nos poupa, isso nos faz crescer.

Quem disse que, se tivéssemos feito o Tríduo Pascal em Rímini todos juntos, teríamos crescido mais do que crescemos aceitando o desafio que tivemos de enfrentar? Como disse Giussani, quem se poupa do trabalho de viver não poderá entender determinadas coisas, terá uma consciência escassa de si. O mesmo vale para as férias. Não é permitido fazer aglomerações, como nos indicam as autoridades; consequentemente este ano não podemos fazer as férias comunitárias porque não é razoável pôr tudo em risco. Mas isto não quer dizer que não possamos viver intensamente o real que teremos à frente nos próximos meses. Se aceitarmos que não podemos fazer as férias e a peregrinação a Czestochowa, o Mistério poderá dar-nos uma vida ótima de outras maneiras, como já vimos nestes meses. Agora há pouco, uma de vocês citou a pergunta: «Há algo que você defende de Mim porque tem medo de que ali Eu não possa vencer?» É Jesus quem nos pergunta. E é isso que temos de verificar: se conseguimos vê-Lo vencer mesmo tendo de viver as férias diferentemente do normal, porque assim nenhuma circunstância da vida nos parecerá estranha e em nenhuma circunstância não poderemos vê-Lo vencer. Então, só cuidando do que vimos nestes meses é que podemos enfrentar com a mesma e idêntica esperança o futuro próximo.

Até logo, tchau!